

FACULDADE LUTERANO RUI BARBOSA - FALURB

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO
Subtítulo do Trabalho

Marechal Cândido Rondon
2017

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

Subtítulo do Trabalho

Trabalho apresentado à disciplina de Xxxxxx, como avaliação parcial do Xxxxxx Bimestre, do ano letivo de 2017, correspondente à Turma X, do Xº semestre do Curso de XXXXXXXX, sob a solicitação e orientação do(a) Professor(a) Xxxxxxx.

Marechal Cândido Rondon

xx/xx/2017.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. CAPÍTULO	5
1.1 Título	5
1.1.1 Subtítulo	5
2. CAPÍTULO	6
2.1 Título	6
2.1.1 Subtítulo	6
3. CAPÍTULO	7
3.1 Título	7
3.1.1 Subtítulo	7
4. CAPÍTULO	8
4.1 Título	8
4.1.1 Subtítulo	8
CONCLUSÃO.....	9
REFERÊNCIAS	10

INTRODUÇÃO

Costuma-se dizer que a propaganda é a alma do negócio e, neste sentido, a introdução é o grande marketing do trabalho. É onde o autor chamará a atenção do leitor, instigando-o a ler o trabalho. Neste primeiro contato, o autor terá que situar o leitor sobre a pesquisa que foi desenvolvida, permitindo que este crie uma visão geral do que encontrará nas páginas seguintes.

A introdução pode conter, basicamente, duas partes. Em primeiro lugar, o pesquisador apresenta, de forma sucinta e clara, os seguintes elementos: *delimitação do tema, problemática a ser tratada, objetivos, justificativa, metodologia e hipóteses ou expectativas (caso haja)*. Em segundo lugar, o pesquisador apresenta a estrutura básica do trabalho, isto é, uma síntese do que será desenvolvido em cada capítulo e suas respectivas partes. Com isso, cria uma visão do todo, orienta o leitor dentro dos pontos mais importantes do desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente, conduz mais facilmente aos objetivos que almeja.

Portanto, a introdução deve preparar o leitor para o que virá na seqüência, no desenvolvimento propriamente dito. Deve ser bem escrita, objetiva, clara, criativa e chamativa, de modo que, ao lê-la, o leitor deve se sentir atraído a ler todo o trabalho.

1. CAPÍTULO

Após introduzir o leitor na temática e nos objetivos do trabalho, é chegada à hora de desenvolvê-lo nos seus mínimos detalhes. Mas, para facilitar a organização dos argumentos, uma boa estratégia é dividir o trabalho em *seções primárias* (também denominadas de capítulos), que podem ser subdivididas em *seções secundárias*, as quais ainda poderão ser divididas em *seções terciárias*, e assim sucessivamente (cf. a NBR 6024, da ABNT). A recomendação da norma é que as subdivisões não excedam a seção quinária, para que o texto não fique muito fragmentado. Toma-se como ideal não ultrapassar a sessão terciária.

1.1 Título

Todo capítulo compreende um conjunto de argumentos, formando uma totalidade. Para a melhor compreensão deste conjunto, recomenda-se a sistematização, de modo que as partes divididas e subdivididas formem uma interconexão dentro da totalidade. Funciona como uma grande máquina, que possui inúmeras peças, cada qual realizando funções específicas, mas todas corroborando para o bom funcionamento de todo o artefato. Dessa forma, compreende-se que o trabalho científico consiste numa ideia completa subdividida em muitas partes. Cada parte realiza uma função dentro deste todo, de modo que se faltar um só argumento, o trabalho não será completo.

1.1.1 Subtítulo

Um sistema pode ser dividido em muitas partes e cada parte pode ser subdividida. Numa máquina, por exemplo, há várias peças interconectadas que formam a máquina como um todo. No entanto, cada peça também possui partes, como parafusos, engrenagens, e outros mecanismos. Isso mostra que um grande conjunto pode ser dividido em muitas partes, sendo que cada parte pode ser subdividida em outras, e assim sucessivamente. No trabalho científico ocorre a mesma coisa. Para defender uma ideia de forma completa (uma tese), é preciso desenvolver muitos argumentos. Inclusive, cada argumento requer uma série de elementos, dados e informações que o demonstrem. No fundo, um trabalho bem feito é um trabalho bem sistematizado, que organiza os argumentos dentro de uma interconexão lógica e convincente.

2. CAPÍTULO

Após introduzir o leitor na temática e nos objetivos do trabalho, é chegada à hora de desenvolvê-lo nos seus mínimos detalhes. Mas, para facilitar a organização dos argumentos, uma boa estratégia é dividir o trabalho em *seções primárias* (também denominadas de capítulos), que podem ser subdivididas em *seções secundárias*, as quais ainda poderão ser divididas em *seções terciárias*, e assim sucessivamente (cf. a NBR 6024, da ABNT). A recomendação da norma é que as subdivisões não excedam a seção quinária, para que o texto não fique muito fragmentado. Toma-se como ideal não ultrapassar a sessão terciária.

2.1 Título

Todo capítulo compreende um conjunto de argumentos, formando uma totalidade. Para a melhor compreensão deste conjunto, recomenda-se a sistematização, de modo que as partes divididas e subdivididas formem uma interconexão dentro da totalidade. Funciona como uma grande máquina, que possui inúmeras peças, cada qual realizando funções específicas, mas todas corroborando para o bom funcionamento de todo o artefato. Dessa forma, compreende-se que o trabalho científico consiste numa ideia completa subdividida em muitas partes. Cada parte realiza uma função dentro deste todo, de modo que se faltar um só argumento, o trabalho não será completo.

2.1.1 Subtítulo

Um sistema pode ser dividido em muitas partes e cada parte pode ser subdividida. Numa máquina, por exemplo, há várias peças interconectadas que formam a máquina como um todo. No entanto, cada peça também possui partes, como parafusos, engrenagens, e outros mecanismos. Isso mostra que um grande conjunto pode ser dividido em muitas partes, sendo que cada parte pode ser subdividida em outras, e assim sucessivamente. No trabalho científico ocorre a mesma coisa. Para defender uma ideia de forma completa (uma tese), é preciso desenvolver muitos argumentos. Inclusive, cada argumento requer uma série de elementos, dados e informações que o demonstrem. No fundo, um trabalho bem feito é um trabalho bem sistematizado, que organiza os argumentos dentro de uma interconexão lógica e convincente.

3. CAPÍTULO

Após introduzir o leitor na temática e nos objetivos do trabalho, é chegada à hora de desenvolvê-lo nos seus mínimos detalhes. Mas, para facilitar a organização dos argumentos, uma boa estratégia é dividir o trabalho em *seções primárias* (também denominadas de capítulos), que podem ser subdivididas em *seções secundárias*, as quais ainda poderão ser divididas em *seções terciárias*, e assim sucessivamente (cf. a NBR 6024, da ABNT). A recomendação da norma é que as subdivisões não excedam a seção quinária, para que o texto não fique muito fragmentado. Toma-se como ideal não ultrapassar a sessão terciária.

3.1 Título

Todo capítulo compreende um conjunto de argumentos, formando uma totalidade. Para a melhor compreensão deste conjunto, recomenda-se a sistematização, de modo que as partes divididas e subdivididas formem uma interconexão dentro da totalidade. Funciona como uma grande máquina, que possui inúmeras peças, cada qual realizando funções específicas, mas todas corroborando para o bom funcionamento de todo o artefato. Dessa forma, compreende-se que o trabalho científico consiste numa ideia completa subdividida em muitas partes. Cada parte realiza uma função dentro deste todo, de modo que se faltar um só argumento, o trabalho não será completo.

3.1.1 Subtítulo

Um sistema pode ser dividido em muitas partes e cada parte pode ser subdividida. Numa máquina, por exemplo, há várias peças interconectadas que formam a máquina como um todo. No entanto, cada peça também possui partes, como parafusos, engrenagens, e outros mecanismos. Isso mostra que um grande conjunto pode ser dividido em muitas partes, sendo que cada parte pode ser subdividida em outras, e assim sucessivamente. No trabalho científico ocorre a mesma coisa. Para defender uma ideia de forma completa (uma tese), é preciso desenvolver muitos argumentos. Inclusive, cada argumento requer uma série de elementos, dados e informações que o demonstrem. No fundo, um trabalho bem feito é um trabalho bem sistematizado, que organiza os argumentos dentro de uma interconexão lógica e convincente.

4. CAPÍTULO

Após introduzir o leitor na temática e nos objetivos do trabalho, é chegada à hora de desenvolvê-lo nos seus mínimos detalhes. Mas, para facilitar a organização dos argumentos, uma boa estratégia é dividir o trabalho em *seções primárias* (também denominadas de capítulos), que podem ser subdivididas em *seções secundárias*, as quais ainda poderão ser divididas em *seções terciárias*, e assim sucessivamente (cf. a NBR 6024, da ABNT). A recomendação da norma é que as subdivisões não excedam a seção quinária, para que o texto não fique muito fragmentado. Toma-se como ideal não ultrapassar a sessão terciária.

4.1 Título

Todo capítulo compreende um conjunto de argumentos, formando uma totalidade. Para a melhor compreensão deste conjunto, recomenda-se a sistematização, de modo que as partes divididas e subdivididas formem uma interconexão dentro da totalidade. Funciona como uma grande máquina, que possui inúmeras peças, cada qual realizando funções específicas, mas todas corroborando para o bom funcionamento de todo o artefato. Dessa forma, compreende-se que o trabalho científico consiste numa ideia completa subdividida em muitas partes. Cada parte realiza uma função dentro deste todo, de modo que se faltar um só argumento, o trabalho não será completo.

4.1.1 Subtítulo

Um sistema pode ser dividido em muitas partes e cada parte pode ser subdividida. Numa máquina, por exemplo, há várias peças interconectadas que formam a máquina como um todo. No entanto, cada peça também possui partes, como parafusos, engrenagens, e outros mecanismos. Isso mostra que um grande conjunto pode ser dividido em muitas partes, sendo que cada parte pode ser subdividida em outras, e assim sucessivamente. No trabalho científico ocorre a mesma coisa. Para defender uma ideia de forma completa (uma tese), é preciso desenvolver muitos argumentos. Inclusive, cada argumento requer uma série de elementos, dados e informações que o demonstrem. No fundo, um trabalho bem feito é um trabalho bem sistematizado, que organiza os argumentos dentro de uma interconexão lógica e convincente.

CONCLUSÃO

Aqui o autor retomará a problemática da pesquisa, tendo em vista os objetivos que pretendia alcançar, e sintetizará a investigação. Este é o produto final da pesquisa, ou ainda, o ponto de culminação. Porém, vale ressaltar que a conclusão coloca um ponto final na pesquisa desenvolvida, o que não significa um ponto final na temática como um todo, dado que isso seria muita pretensão do autor. Em outras palavras, trata-se da conclusão do trabalho e não do tema em si.

Na conclusão, o autor pode considerar, basicamente, três aspectos: a) todos os alcances da pesquisa, com suas respectivas contribuições para a comunidade científica; b) os limites da pesquisa, isto é, aquilo que não foi possível contemplar, com suas respectivas implicações ou justificativas; c) as novas perspectivas que a pesquisa abriu, dando vasão para investigações futuras.

Nota-se, portanto, que uma pesquisa nunca é absolutamente definitiva, mas contributiva. Ela parte de uma problemática, cuja solução abre novos caminhos. E isso faz da atividade científica algo dinâmico. De fato, a ciência não pretende chegar a um fim final, mas tem em vista o melhor que pode atingir em todas as suas realizações.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever um artigo científico**: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.

CORRÊA, Edison José; VASCONCELOS, Mara; SOUZA, Maria Suzana de Lemos. **Iniciação à metodologia científica**: textos científicos. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.